



## **GRAVURAS RUPESTRES DO RIO GRANDE DO SUL: ALGUMAS REFLEXÕES REFERENTES AOS ESQUEMAS CONCEITUAIS E OPERATÓRIOS ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO DOS GRAFISMOS.<sup>1</sup>**

*Neemias Santos da Rosa<sup>2</sup>, Silvana Zuse<sup>3</sup>. UFSM*

Por volta de 30 mil anos atrás, a capacidade de produzir arte era um atributo universal da mente humana moderna. Partindo desse princípio, este trabalho aborda os processos cognitivos e os esquemas conceituais e operatórios envolvidos na produção das representações rupestres, encontradas em blocos de arenito e basalto isolados, nas paredes e tetos dos abrigos e grutas de um território atualmente conhecido como estado do Rio Grande do Sul, realizadas por grupos indígenas que habitaram a região. Apresenta-se um panorama das representações rupestres de dois sítios arqueológicos da Região Central do Rio Grande do Sul-Brasil, o RS-SM7-Abrigo da Pedra Grande e o RS-MJ15-Gruta do Canhemborá relacionados aos demais sítios rupestres da região e do estado, e ao contexto Uruguaio e Argentino. Os grafismos dos referidos sítios arqueológicos foram analisando priorizando os aspectos referentes a recorrência dos mesmos e as escolhas técnicas circunscritas na tradição do grupo que os realizou. Percebem-se algumas escolhas pertinentes, inscritas em uma região maior, envolvendo o Estado do Rio Grande do Sul e os contextos Argentino e Uruguaio, que corresponde a um “território rupestre”, marcado por escolhas temáticas e tecnológicas semelhantes. Podemos identificar a presença de um grupo em um território, ainda não delimitado. No Abrigo da Pedra Grande, por exemplo, percebe-se claramente a escolha do local no próprio suporte rochoso, pois as gravações são feitas na sua parte central. Em todo o Estado do RS, percebem-se escolhas em relação à técnica de fabricação, através da gravação na rocha por meio de determinados gestos: de Picotagem (é o gesto que tende ao movimento de perfuração do suporte rochoso, em rochas duras) e Raspagem (é o gesto que fricciona sobre um suporte rochoso os movimentos verticais ou horizontais, em rochas menos duras-sedimentares). Ainda é possível identificar a recorrência de temas, como os traços simples paralelos individuais ou em grupos, e ainda os característicos ‘tridáctilos’ e ‘pegadas de felinos’. As gravações são feitas na maioria em blocos de pequeno e médio portes, de arenito. Dessa forma, conclui-se que são gravuras e ritmos gestuais materializados nos suportes rochosos, feitos para durar no tempo, que expressam um pensamento, uma memória, uma identidade, através dessas imagens compartilhadas socialmente. São símbolos visuais destinados a transmitir informação entre os que possuem o conhecimento comum desses registros. A arte rupestre é um reflexo das vidas dos que a fizeram, da vida narrativa ou simbólica, e do aspecto do imaginário dos homens expresso pelos sonhos, pelos mitos, aquilo que é surreal, onírico. Isso não somente em uma paisagem de plantas, de animais, colinas, cavernas, mas suas paisagens são socialmente construídas e cheias de significados simbólicos. “O social e o natural formavam um mesmo e único mundo, e essa visão foi expressa na arte”. (MITHEN, pg. 267, 268). APOIO: FIPE



- 1 Projeto de pesquisa desenvolvido no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da UFSM
- 2 Graduando no curso de História – Universidade Federal de Santa Maria-UFSM – Brasil. Bolsista FIPE
- 3 Doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE da Universidade de São Paulo-USP – Brasil.